CAUSA INDÍGENA: *Presidente da Funai nega tenha ficado como refém dos índios e diz que foi aplaudido quando deixou a tribo*

Seligman vai pressionar TRF para ajudar os pataxós

Ministro interino da Justiça decide se empenhar para que índios recuperem seus 778 hectares de terras em Pau Brasil

Leandro Fortes

• BRASÍLIA.

O ministro interino da Justiça, Milton Seligman, vai ao Tribunal Regional Federal (TRF) de Brasília, na próxima segunda-feira, para pedir pressa na apreciação de uma liminar, expedida pelo próprio tribunal, dando posse aos índios Pataxó de 778 hectares na região de Pau Brasil, no sul da Bahia, hoje dividida em cinco fazendas. Seligman decidiu empenhar-se pessoalmente na questão de-

pois de ouvir, ontem pela manhã, um relatório do próprio presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Júlio Geiger.

Na conversa com o ministro, Geiger negou que tivesse sido impedido pelos índios de deixar a reserva Caramuru-Catarina-Paraguassu, para onde tinha ido com o objetivo de participar do funeral de Galdino dos Santos, morto queimado em Brasília.

— Não fui refém dos índios. Fui refém das circunstâncias — alegou Geiger.

O presidente da Funai contou que, logo ao chegar à reserva pataxó, os índios teriam revelado a ele a estratégia de ocupação das cinco fazendas no Sul da Bahia. Geiger disse que, diante das circunstâncias, percebeu que aquele era um momento muito importante do qual ele não poderia ficar de fora. Por isso, segundo ele, resolveu ficar e apoiar o movimento dos índios.

Para o presidente da Funai, o plano montado pelos índios foi "brilhante" mas poderia fracas-

sar se não contasse com a sua presença.

— Eu era fundamental para que a estratégia tivesse êxito. Eu me assegurei de que os índios estavam conscientes das consequências e não tive outra opção senão a de ficar lá com eles — contou o presidente da Funai.

Geiger afirmou que sua saída da reserva Pataxó, depois de dois dias, foi aplaudida pelos índios e acusou setores da Funai de estarem incomodados com suas idéias de reestruturação do ór-

gão. Ele deixou claro que não se sente pressionado pelos índios.

Dos planos de Geiger constam, por exemplo, o enxugamento da estrutura administrativa da Funai e a implantação, segundo ele, de medidas muito rigorosas de controle orçamentário.

Geiger pretende reduzir, tão logo possa, de 50 para 22 o número de administrações regionais da Funai — na verdade, tradicionais pontos de controle político das nações indígenas brasileiras e, por isso mesmo, eventualmente

utilizadas como cabide de emprego pelas tribos.

Outra medida que mexeu com a estrutura tradicional da Funai, de acordo com Geiger, foi a extinção do sistema de pagamento de diárias para os índios que vão a Brasília e a sistemática realização de auditorias nas contas das administrações regionais do órgão. Segundo ele, era difícil administrar a Funai:

— Estou sendo prático. Até hoje não consegui racionalizar os gastos na Funai. ■

26/4/97
13